



INFORMATIVO REDLAT - 01/2016

REDLAT DEBATE ROTEIRO DO ESTUDO SOBRE TRABALHO DECENTE

Foi realizada nos dias 28 e 29 de junho, em São Paulo, a reunião de trabalho da RedLat para discutir o andamento do segundo ano do estudo (2016) sobre Trabalho Decente. Participaram do evento pesquisadores (as) ligados (as) aos centros de pesquisa do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, México e Uruguai, além de convidados do Instituto Observatório Social como o presidente Siderlei de Oliveira, o diretor adm-financeiro Ariovaldo de Camargo, e a Secretária Geral Lucilene Binsfeld (Tudi). Também presente o diretor regional da DGB BW Niklaas Hofmann, os representantes da SASK, Patrício Sambino; da IndustriALL, Valter Sanches; e da ACTRAV-OIT, Carmen Benitez.

De acordo com o presidente do IOS, Siderlei de Oliveira, o Brasil vive um momento de fragilidade, onde o governo Temer tem feito de tudo para tirar os direitos já adquiridos ao longo dos anos pelos trabalhadores. “É uma sensação de mal estar geral, com esse desemprego crescente, uma recessão econômica e o ataque aos direitos trabalhistas. E acredito que este estudo que vem sendo feito, com o apoio da DGB BW, centro sindical alemão, vai nos ajudar a mostrar as consequências de



Convidados contribuíram com novas ideias para o estudo

todo o cenário vivido pela América Latina, e assim, ajudar o momento sindical no enfrentamento ao trabalho precário”, conclui.

Niklaas Hofmann, da DGB BW também destacou que o momento atual do Brasil traz consequências negativas ao movimento sindical. “Creio que estamos vivendo o regresso do autoritarismo em várias partes do mundo: Rússia, Filipinas, Turquia, Polônia e Hungria, afetando conceitos básicos de direitos que acreditávamos já ter conquistado”.

Durante o primeiro dia do evento (28), os pesquisadores da RedLat aproveitaram para contextualizar as principais dificuldades e perspectivas sobre trabalho decente trocando informações sobre a realidade nos seus respectivos países. Desta reunião, irá sair os principais tópicos a serem trabalhados neste segundo ano do estudo.



INDUSTRIALL SUGERE INCLUSÃO

SOBRE MARCO LEGAL PARA ESTUDOS DA REDLAT

Os acordos bilaterais e o Tratado Transpacífico (TPP) que trazem impactos para a região e não só para os países membros, também ficaram como sugestões para os próximos estudos

Valter Sanches (foto), Secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT) e também representante da IndustriALL, foi convidado a dar sua contribuição avaliando o desenvolvimento dos estudos sobre Trabalho Decente. Ele colocou que a pesquisa em rede é uma valorosa experiência, principalmente para o setor metalúrgico, que representa cerca de 750 mil trabalhadores no Estado de São Paulo.

De acordo com ele, itens como proteção social e terceirização são muito úteis quando se utiliza dados comparativos de um país com o outro. “Mas acredito que o estudo está se concentrando muito nos efeitos e menos nas causas”, colocou. “Hoje temos a realidade apresentada pela pesquisa, mas poderíamos apresentar o porquê dela ser assim”. Sanches sugeriu a inclusão no estudo de temas



como marco legal da política industrial e econômica, assim como informações sobre o mercado consumidor de cada país. “O salário médio em dólar diz pouco, pois depende do poder de compra de cada país”, ponderou.

Temas como o poder dos acordos bilaterais e o advento do Tratado Transpacífico (TPP), que vai trazer impactos para a região e não só para os países membros, também ficaram como sugestões para os próximos estudos.

SECRETARIA OPERATIVA DA REDLAT FAZ AVALIAÇÃO POSITIVA DE REUNIÃO DA REDE EM SÃO PAULO

A RedLat é uma experiência positiva e extremamente importante para o movimento sindical e para o IOS", avaliou a secretária Geral Lucilene Binsfeld (Tudi). "Recuperar sua trajetória e sua produção é sem dúvida apaixonante". Segundo a secretária, a reunião possibilitou avaliar o trabalho realizado até o momento e os passos que devem ser dados na sequência. "Nosso objetivo é acompanhar e fortalecer a relação entre a rede e o movimento sindical e o resultado conquistado, até agora, mostra que estamos no caminho certo", ponderou Tudi. "O trabalho em conjunto e o esforço demonstrado até o momento pelas organizações parceiras e pelos (as) pesquisadores (as) nos anima a continuar essa jornada e nos dá a certeza de que em breve conquistaremos o objetivo da rede que é torná-la a referência para o movimento sindical na América Latina", concluiu.



ESPECIALISTA DA OIT DIZ

QUE ESTUDOS PRECISAM REFLETIR OS INTERESSES SINDICAIS

Segundo ela ainda não ha dados sobre TD para alguns objetivos, o que é essencial para o monitoramento. Por isso é necessário cobrir a lacuna da coleta de informações para melhor medir os progressos realizados nesta área



Carmen Benitez (foto), Especialista Regional em Educação para Trabalhadores da OIT, parabenizou o estudo desenvolvido pela RedLat e ressaltou que há muito o que ser conversado sobre o tema, que está vinculado com o foco principal da organização.

Ela colocou que os direitos ou normas de trabalho, oportunidades de emprego, proteção e diálogo social são os eixos principais da OIT e, que a maioria dos indicadores está baseada no contexto econômico e social. “Portanto, o índice de Trabalho Decente não reflete somente condições de emprego, mas também de trabalho, de eficiência da legislação do trabalho e cobertura da proteção social, além da situação socioeconômica”, completou.

Para Carmen, a prioridade da OIT é a campanha pelo trabalho decente, mas também deve ser o objetivo da maioria da sociedade. Até porque os indicadores são

escolhidos de acordo com as realidades regionais do déficit de TD que se pretende reduzir ou eliminar. “Como ainda não há pesquisas específicas para estimar esses déficits, seria importante que elas fossem realizadas com as fontes de dados já disponíveis, porém mais fontes de informações sobre TD se fazem necessárias”, disse.

Carmen acrescentou que é preciso analisar como contribuir com as organizações sindicais para apresentar informes que refletem em seus interesses políticos e sindicais. “Ainda não temos dados de base para alguns objetivos, o que é essencial para o monitoramento. É necessário cobrir a lacuna da coleta de informações para melhor medir os progressos realizados”, explicou.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Trabalho Decente é um trabalho produtivo e adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, sem qualquer forma de discriminação, e que garanta a trabalhadores e trabalhadoras condições dignas de vida.

Dentro deste marco, a RedLat definiu quatro dimensões do trabalho decente: oportunidades de emprego, remunerações, proteção social, liberdade sindical e negociação coletiva. Também mede a dimensão do contexto socioeconômico que determina o trabalho decente na América Latina e analisa o tema da terceirização nos distintos países.



SAMBONINO DESTACA

IMPORTÂNCIA DA REDLAT PARA O MEIO SINDICAL

“A RedLat não existe na África, na Ásia e nem na Europa. É uma ferramenta inédita no mundo.

Hoje é visível o fortalecimento dos institutos integrantes da rede, o que reflete em trabalhos de qualidade. Isso será muito valorizado pelo movimento sindical”



Outro convidado a contribuir com os estudos da RedLat foi Patrício Sambonino (foto), Coordenador Regional para América Latina e Caribe da SASK (Centro de Solidariedade Sindical da Finlândia). Ele foi um dos apoiadores da rede desde a sua criação, em 2005. “A rede nasceu com o objetivo de ser ferramenta política para o movimento sindical. Depois de alguns anos participando, vejo que a RedLat tem que voltar àquela essência anterior”, avaliou Patrício.

De acordo com ele, a pesquisa não muda uma realidade, mas sim como você a coloca em ação. “É visível o fortalecimento dos institutos integrantes da rede, o que reflete em trabalhos de qualidade”, disse. “Acredito que isso será muito valorizado pelo movimento sindical. Mas o grande desafio é fazer com

que os sindicatos acreditem mais na Rede”.

Sobre o encontro, Patrício deu destaque a participação dos três atores externos: Um deles mais institucional, a OIT; outro que trabalha diretamente no sindicato dos metalúrgicos, Valter Sanches, e ele que atua mais na área de cooperação internacional. “Cada um deu uma contribuição interessante. Essa mistura, espero que ajude RedLat a inovar e incorporar ainda mais melhorias ao estudo de Trabalho Decente”, disse.

Segundo o representante da SASK, o encontro foi importante para lembrar que a rede está envolvida como uma ferramenta inédita no mundo. “Ela não existe na África, na Ásia e nem na Europa. Então o desafio é, pegar essa ferramenta, valorizá-la, acreditar nela, para depois promove-la”, ressaltou.

"A questão REMUNERAÇÃO precisa ser contextualizada com a realidade e desenvolvimento de cada país "

Patrício Sambonino enfatizou também que dos itens do estudo, a questão remuneração sempre será a mais importante a ser aprofundada. Mas que a mesma fica isolada, se você não contextualiza com a realidade e desenvolvimento de cada país. “O salário mínimo na Colômbia, não é o mesmo que no Chile ou no México. O salário mínimo num país como o Brasil, comparado a um país como o Peru é distinto, porém se você compara com o modelo de desenvolvimento, também é diferente”, concluiu o consultor.



HOJA DE RUTA

PONTOS A SEREM ESTUDADOS SOBRE TRABALHO DECENTE EM 2016

Para este ano, os(as) pesquisadores(as) da RedLat buscarão atualizar os dados do contexto econômico e social de cada país que compõe a rede, tentando encontrar diferenças e semelhanças em comparação ao material correspondente a 2015. A partir deste marco contextualizante, pode-se iniciar o levantamento e a elaboração de uma nova análise atualizada para 2016 sobre o monitoramento e a situação da evolução de Trabalho Decente nos países em questão.

O foco da pesquisa estará em quatro eixos do Trabalho Decente: Oportunidades de emprego, proteção social, liberdade sindical e negociação coletiva e abordará numa dimensão especial à questão da remuneração de trabalho.

Este último ponto, remuneração, será aprofundado pela RedLat. Segundo a pesquisadora do IOS, Juliana Sousa, este é um ponto que pode ter alterações em relação a 2015, até pela situação política e econômica que vem vivendo a América Latina. "Os países desta região estão sendo os mais afetados pela crise nos



Pesquisadores validaram Hoja de Ruta para dar difinir estudo de 2016

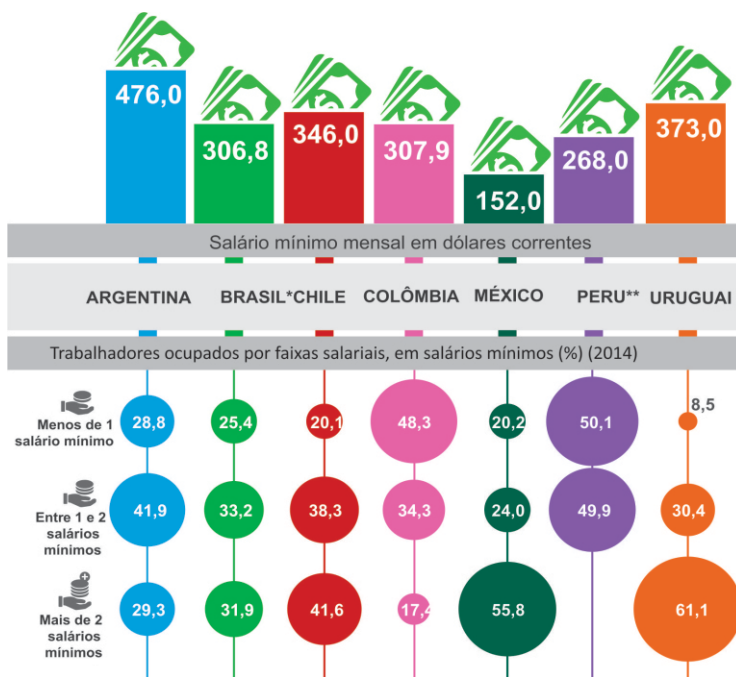
últimos dois anos e também o impulso das diretrizes neoliberais vem ganhando mais espaço neste território", disse a pesquisadora.

De acordo com ela, no Brasil, a expectativa é desalentadora e agravada pelo golpe com a regressão de milhares de trabalhadores, que tiveram ascensão econômica entre 2003 e 2013, ameaçados de retorno à base da pirâmide social.

NA QUESTÃO REMUNERAÇÃO PERU E COLOMBIA TIVERAM OS PIORES INDICADORES DO ESTUDO 2015

No estudo regional realizado pela RedLat em 2015, quando são analisadas as remunerações para o total de ocupados tomando como referência o salário mínimo, os piores países para se trabalhar são Peru e Colômbia, onde, respectivamente, 50,1% e 48,3% dos trabalhadores e trabalhadoras não alcançam a remuneração mínima. Ou seja, praticamente metade dos trabalhadores colombianos e peruanos recebe salários que não lhes garantem condições mínimas de sobrevivência e reprodução.

Em contrapartida, o Uruguai é o melhor país em termos de remuneração, onde apenas 8,5% dos trabalhadores recebem menos que o salário mínimo. O México é um caso excepcional: apenas 20% dos trabalhadores recebem menos de um salário mínimo, mas o valor pago é o mais baixo da região.



Fonte: Estudos nacionais sobre Trabalho Decente nos 7 países da RedLat

*No Brasil, a soma não fecha em 100% porque não são considerados trabalhadores sem salário e sem declaração de salário; segundo o IBGE, a primeira faixa é de até 1 salário mínimo.
**Os dados do Peru correspondem ao ano de 2013.